**Densidade Estomática De *Barcella odora* (Trail) Drude (Arecaceae: Arecoideae) Em Distintas Condições Ambientais**

Pedro Cavalcante da Cruz1**;** Maria Gracimar Pacheco de Araújo2;

1 Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

2 Universidade Federal do Amazonas

Em Arecaceae, desperta a atenção a palmeira Barcella odora (Trail) Drude, endêmica da Bacia do Rio Negro com distribuição restrita aos estados do Amazonas e Roraima. A espécie vive em campinas amazônicas de vegetação aberta de alta incidência luminosa, com solo arenoso, hidromórfico e oligotrófico e alto endemismo. Esse ambiente está sujeito ao fogo, natural ou antropogênico. Devido essas condições específicas do ambiente, exige adaptações morfofuncionais específicas. O objetivo do estudo foi comparar a densidade estomática da espécie em uma campina do PARNA Viruá, entre indivíduos de duas áreas com condições microclimáticas diferentes, uma aberta, baixa e afetada pelo fogo e outra na borda da floresta, alta e não afetada pelo fogo. Foi analisada a epiderme foliar em vista frontal, mensurando as pínulas das regiões do ápice, meio e base da pina. De cada região foi obtida a densidade estomática com n = 90 campos microscópicos no aumento de 400x e depois a área do campo observado foi extrapolada para 1 mm². A espécie tem folhas pilosas em ambas as faces, com tricomas detectados por cicatrizes de bases de pelos. É anfihipoestomática, os estômatos são tetracíticos, com as células-guarda cercadas por duas células subsidiárias polares e duas equatoriais. A densidade estomática média na folha foi de 205 estômatos/mm² na área afetada pelo fogo (X=205,62 ± 38,37; min=97; max=282) e 189 estômatos/mm² na área não afetada pelo fogo (X=189,31 ± 38,41; min=111; max=273), sendo que a maior concentração está nas pínulas medianas, seguido da base e ápice, nos dois ambientes. Os maiores valores da densidade estomática estão associados à área mais aberta, com incidência de luz direta nas folhas, que sofreu passagem de fogo e, por ser mais baixa, o solo fica encharcado na época da enchente. Apesar de não ter sido realizado teste de hipóteses para verificar o nível de significância da diferença, o aumento da densidade estomática na área afetada pelo fogo, sugere que a espécie responde às adaptações exigidas para sobreviver as condições ambientais extremas. É fácil perceber, *in loco*, que a população da espécie é maior na área aberta onde houve regeneração após a passagem do fogo.

**Palavras-chave:** Anatomia; Campina; Folha

**Apoio Financeiro:** Capes, CNPq, Fapeam.